

## Na esteira da educação

*Rebeca Silva Brandão Rosa*

*Joana Ribeiro dos Santos*

*Simone de Paiva Santana*

Esta imagem foi publicada em jornal de grande circulação no Rio de Janeiro, no dia 07 de dezembro de 2014, na página 5 – inteira. É uma propaganda da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro que manifesta sua certeza de estar realizando com competência o seu trabalho na área de Educação. Nesse material podemos ler: “Nossa linha de produção é simples: contruímos escolas, formamos cidadãos e criamos futuros. Fábrica de escolas do amanhã. Mais educação para o Rio de Janeiro”.

Gostaríamos de por em diálogo a imagem em questão e o filme “Tempos Modernos”, de Charlie Chaplin. O filme, de 1936, nos auxilia a pensar as mudanças nos cotidianos dos trabalhadores a partir da revolução industrial, a mecanização do trabalho e a alienação do trabalhador neste processo de produção.

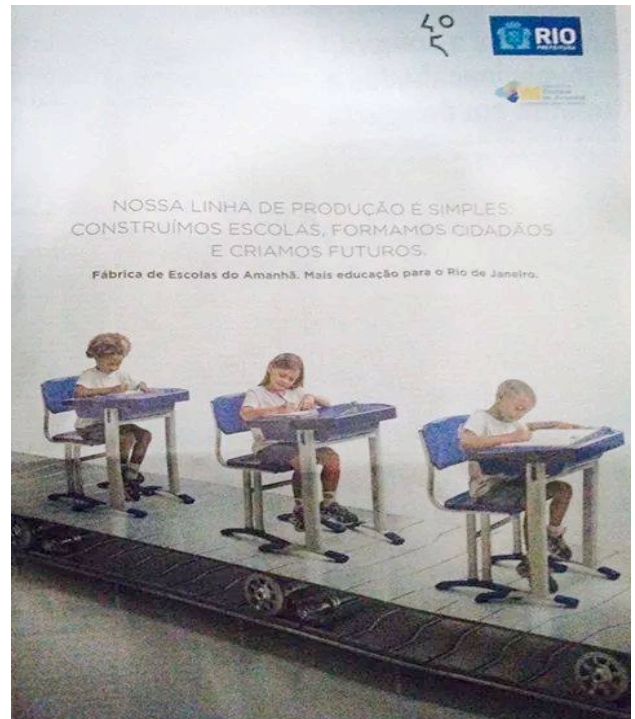


Imagem 1



Imagem 2

No filme, Chaplin protagoniza um trabalhador fabril que, contagiado pelo cotidiano da produção, perde o controle de suas ações, tendo seu corpo dominado pelos movimentos repetitivos, chegando, em determinado momento da trama, a ser engolido pela engrenagem.

A cena com a qual queremos conversar nos apresenta o trabalhador buscando corresponder à velocidade da esteira de produção, ao mesmo tempo em que burla tal processo. A esteira de produção serve para que os produtos passem pelo mesmo processo, que se tornem iguais e uniformes, garantia da qualidade e barateamento da produção.



Imagem 3

Em diálogo com a imagem 1, nos perguntamos o que significa apresentar crianças em uma esteira de produção, na esteira do que seria uma fábrica de escolas. Como comparar crianças a produtos ou a operários? Que tipo de produto a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) deseja obter como resultado? Que estudantes ela está pretendendo fazer? Onde estão as características particulares de cada estudante?

Se os estudantes estão na esteira, quem aperta os parafusos? A SME/RJ espera que nós, professores, sejamos participantes deste processo? Ou que também entremos nesta engrenagem? Seremos, enquanto professores, aqueles que cumprirão a tarefa sem refletir sobre a mesma – apertando os “parafusos/estudantes” ou seremos aqueles trabalhadores que a questionam?

Como os estudantes sairão desta esteira? Onde estarão seus sonhos se forem tratados como produtos, se forem uniformizados, homogeneizados? Não perderemos, assim, muitos talentos?

Associar as políticas públicas municipais de educação a uma fábrica, afirmar que as escolas serão fabricadas e não tecidas cotidianamente por

seus tantos *praticantespensantes* e tratar seus estudantes enquanto produtos é negar as maravilhas que ocorrem nas escolas (em sua multiplicidade) quando todos participam de sua *tessitura*, quando todos a criam no encontro cotidiano. Caso esta esteira entrasse em funcionamento, em movimento, qual ideia de escola estaríamos assumindo?

Pensar a escola como uma simples linha de produção nos remete a uma escola nada criativa, que não considera seus diversos *espaçostempos* com currículos produzidos cotidianamente, que tem a potencialidade de cada um de nós desconsiderada e onde, portanto, não há vida.

Em nossas escolas buscamos exatamente o não adestramento, o não engessamento do pensamento, da escuta, do olhar ou de quaisquer outros sentidos. Validamos e dialogamos democraticamente com as múltiplas criações nos *espaçostempos* de saber e de subjetividades.

### **Referências:**

OLIVEIRA, Inês Barbosa de e ALVES, Nilda (orgs.) *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas* – sobre redes de saberes. Petrópolis: DP et Alii, 2008.  
TEMPOS MODERNOS. Direção: Charles Chaplin. Com Charlie Chaplin, Paulette Goddard, Henry Bergman, Chester Conklin. EUA: 1936, DVD, 87 min, preto e branco, legendado.

### **Sobre as autoras:**

**Rebeca Silva Brandão Rosa:** cursa Doutorado em Educação, no ProPEd / UERJ. E-mail: [rebecasbr@gmail.com](mailto:rebecasbr@gmail.com).

**Joana Ribeiro dos Santos:** cursa Doutorado em Educação, no ProPEd / UERJ. E-mail: [joribeiro87@gmail.com](mailto:joribeiro87@gmail.com).

**Simone de Paiva Santana:** cursa Mestrado em Educação, no ProPEd / UERJ. E-mail: [simonepaiva3219@yahoo.com.br](mailto:simonepaiva3219@yahoo.com.br).

As autoras são orientandas da professora Nilda Alves e professoras de Educação Infantil, História e Geografia, respectivamente, da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.